

## **PEDRO CALMON E A ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)**



**Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento (X)  
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista**



**Professor Pedro Calmon**

### **LIVRO DIGITAL**

**Capa por Camila Karen com a orientação do autor, tendo ao fundo as cores do Brasil e nas margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953 na AMAN.**

## **PEDRO CALMON E A ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN)**

Pedro Calmon visitou a Academia Militar das Agulhas Negras em três ocasiões distintas. A primeira em 8 de Junho de 1949, a segunda em 14 de junho de 1954, quando proferiu a aula inaugural, como Reitor da Universidade do Brasil, e a terceira e última em 7 de maio de 1980, centenário do falecimento do Duque de Caxias.

Na primeira vez, 8 de junho de 1949, deixou assinalado no Livro de Personalidades Ilustres da AMAM estas palavras na página 22: "Visitando esta grandiosa Escola — e o faço amavelmente conduzido pelo seu nobre Comandante, general Ciro do Espírito Santo Cardoso — sinto revigorada a minha confiança no Brasil. É digna do Exército. É a Escola Militar de que necessitava a Pátria, alto baluarte de patriotismo, sobre cujas ameias inexpugnáveis flutua o pendão do heroísmo nacional, guardado pela fidelidade dos Cadetes de Caxias! Em Rezende, e na sua Academia das Agulhas Negras, a 8 de junho de 1949. Pedro Calmon".

A segunda vez em que esteve na AMAN foi em 14 de junho de 1954 para proferir a aula inaugural no Cinema Acadêmico com o tema:

"O Exército na Formação Histórica do Brasil"

Foi uma belíssima palestra em que os Cadetes permaneceram muito atentos e, ao final, aplaudiram de pé o conferencista.

Recordo do meu entusiasmo então. Eu era Cadete a iniciar o 3º e último ano da AMAN e da Arma de Engenharia.

Ano que passamos a tomar um contato muito estreito e entusiasmado pela História Militar do Brasil, através do então Major Otávio Tosta, professor do assunto, tendo como livros-textos dois volumes de História Militar de autoria do professor General Pedro Cordolino de Azevedo. O primeiro relativo à História Militar Geral e o segundo à História Militar do Brasil.

Recordo que o entusiasmo do Major Otávio Tosta pela História Militar era contagiante.

Ao falar de Napoleão, chegou certa feita a usar uma

vitrola, tendo como fundo musical a Marselhesa, e um ventilador colocado de modo discreto, para fazer o pavilhão francês drapejar como se estivesse ao vento.

Talvez dessa coincidência de circunstâncias tenha se definido em meu íntimo o gosto pela História Militar e em especial pela do Exército Brasileiro.

Finalmente, em 7 maio de 1980, foi feita a última visita de Pedro Calmon à AMAN.

Participou emocionado, durante toda a manhã, da cerimônia oficial no Brasil, presidida pelo Exmo. Sr. Presidente da República João Baptista Figueiredo, evocativa do Centenário do Duque de Caxias, cuja espada de Campanha Pedro Calmon permitiu se deslocasse do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro-para a Academia, com Guarda de Honra e de Seguranças sob minha chefia, na dupla condição de sócio do Instituto e instrutor da AMAN.

Coube-me a honra de acompanhar todos os passos de Pedro Calmon como uma espécie de assistente. Vez por outra eu era alertado para controlar os excessos de emoção, de esforços físicos e alimentação do mestre, para preveni-lo de um possível acidente na sua preciosa saúde. Fiquei preocupadíssimo, mas tudo correu bem!

A tarde no Cinema Acadêmico, agora como Instrutor de História Militar da AMAN, eu assistiria, 26 anos depois da conferência assistida como Cadete, a mais uma conferência do mestre.

Confesso que temi que a reação do Corpo de Cadetes não fosse a mesma. Mas enganei-me! Ele mantinha intacta a sua grande oratória aos 78 anos.

Ao término da palestra, focalizando o Duque de Caxias, o mestre Pedro Calmon foi aplaudido de pé, pelo auditório repleto de Cadetes e oficiais da AMAN. Penso que os aplausos foram mais prolongados e entusiásticos do que os que recebera há 26 anos no mesmo local.

Nesse dia, Pedro Calmon deixou registradas ainda na página 22 do Livro de Visitantes Ilustres as seguintes impressões:

"Voltando quase trinta anos depois à Admirável Academia Militar das Agulhas Negras, revejo-a mais bela, mais brilhante, mais pomposa, no dia em que comemora o

centenário da morte de Caxias. Dou graças a Deus de o Exército, pelo brasileiro milagre, ter tomado sob sua evidente proteção este imenso instituto, fazendo com que sua organização impecável encha de alegria e otimismo o coração leal dos que amam e se unem à Pátria. No esplendor desta manhã de luz e homenagem, sentimos maior a nação, na moldura primorosa da Escola de Cadetes. A mocidade que aqui se educa sai todos os anos revigorada no culto dos seus deveres — pela sabedoria dos mestres, pela autoridade do ambiente, pela grandeza dos exemplos, e por tudo que se respira no ar bendito das Agulhas Negras — áureas agulhas a que se prende a alma do Brasil!

Na Academia, 7 de maio de 1980

Pedro Calmon"

Por todos estes motivos é que por ocasião do seu falecimento fiz registrar esta nota no Boletim nº 112 de 8 junho de 1985 do Arquivo do Exército.

### **FALECIMENTO DO PROFESSOR PEDRO CALMON**

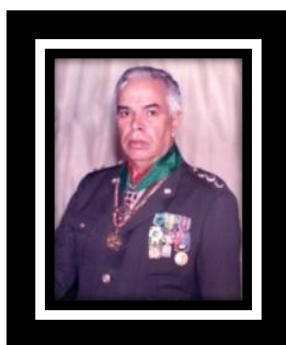
"Este Arquivo do Exército — A Casa da Memória Histórica do Exército Brasileiro, registra com pesar o passamento ocorrido ontem do Professor PEDRO CALMON MONIZ DE BITENCOURT, orador, escritor e historiador de raros méritos, grande amigo do Exército Brasileiro, intérprete, cultor e divulgador inspirado e privilegiado das tradições e glórias das Armas Brasileiras, na terra, no mar e no ar, além de uma das grandes personalidades brasileiras do seu tempo."

Palavras semelhantes serão colocadas em Armário para o Pavilhão Nacional recebido de presente da extinta Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas do Exército no dia 18 de junho. Armário este que aquela repartição recebeu em 20 fev 1960, 15º aniversário da vitória brasileira em Monte Castelo, do Marechal Mascarenhas de Moraes em nome da Associação de Ex-Combatentes do Brasil, conforme placa aposta no referido armário.

Curioso! No dia 20 de junho o Noticiário do Exército

publicou, dentro de sua programação normal, comentário do mestre Pedro Calmon sobre as Memórias do Mal Mascarenhas, personalidade cuja vida e obra coube-me evocar no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no centenário de seu nascimento, em dezembro de 1984, por honrosa designação, ainda, do inesquecível mestre Pedro Calmon. Mestre de "todos nós", expressão comum no Exército na voz abalizada de muitos de seus chefes, e sobretudo reconhecida.

**CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL  
CLAUDIO  
MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025**



**Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)  
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército** -

**perfil militar de um povo.** Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor, até o presente, em setembro de 2025, de 1.371 publicações: 450 livros físicos e digitais, 410 artigos em revistas e 511 artigos em jornais do Brasil disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) no Google, menos seus artigos em jornais, os quais relacionou por títulos de jornais. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército.** Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de

largura. Fundou e presidi a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias - o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 94 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site,

criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la, por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**. Coursou em 1975 o Curso A de Analista de Alto nível da Escola Nacional de Informações da Presidência da República. onde foi premiado em concurso literário com sua pesquisa **Informação Estimada**. E autor do manual **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro** publicado e reeditado **pelo** Estado-Maior do Exército e distribuido as escolas do Exército: AMAN, EsAO e ECEME etc Manual que contem a Teoria de História do Exército.

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 - Bloco B - Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E-mail bento1931@gmail.com.

### **Currículo cultural de Camila Karen Renê**



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de

Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

### **Camila segundo o Cel Bento:**

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site\_ [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios.Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art

Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.